



**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Prof^a Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof^a. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof^a. Dr^a. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dr^a. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof^a. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos Aires).
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho | Felipe Radünz Krüger | Mario Marcello Neto

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Los mejores cómics. Autor: <https://www.lacasadeel.net/2016/12/los-mejores-comics-regalar-2016.html>.

Pareceristas ad hoc:

Ciro Inácio Marcondes (Universidade Católica de Brasília) | Amaro Braga (Universidade Federal de Alagoas) | Alexandre Link Vargas (Universidade do Sul de Santa Catarina) | Thiago Vasconcellos

Modenesi (Universidade Tiradentes) | Savio Queiroz Lima (Universidade Federal da Bahia) | Sabrina Paixão (Universidade de São Paulo)

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 | Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2022/2

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online
Computer Library Center | Latindex | Livre:
Revistas de Livre Acesso | International Standard
Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai |
Zeitschriften Datenbank

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP:
96010-770

Fone: (53) 3284 3208 -

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

* obra publicada em janeiro de 2023.



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: A história através das mídias) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v. 28, n. 1, dez. 2022. – Pelotas : UFPel/NDH, 2022 –
163 p. ; 4,3 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Mídias 3. HQ's 4. Filmes 5. Séries

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Lorena Almeida Gill</i>	07
APRESENTAÇÃO DOSSIÊ DOSSIER PRESENTATION <i>Artur Rodrigo Itaqi Lopes Filho Felipe Radünz Krüger Mario Marcello Neto</i>	11
DOSSIÊ: A HISTÓRIA ATRAVÉS DAS MÍDIAS	
TRAUMA E TESTEMUNHO EM GRAMA, DE KEUM SUK GENDRY-KIM: QUADRINHOS SOBRE AS MULHERES DE CONFORTO TRAUMA AND TESTIMONY IN GRAMA, BY KEUM SUK GENDRY-KIM: COMICS ABOUT COMFORT WOMEN <i>Daniel Soares Duarte</i> <i>Leticia Chrisostomo Bortt Moreira</i>	13
THOR, QUADRINHOS E O ENSINO DA BELEZA E A JUSTIÇA DE PLATÃO THOR, COMICS AND PLATO'S TEACHING OF BEAUTY AND JUSTICE <i>Renis Ramos Silva</i> <i>Gelson Weschenfelder</i>	36
SHAZAM: O PARADOXO DA JUVENTUDE SHAZAM: THE PARADOX OF YOUTH <i>Diego das Neves Ribeiro</i> <i>Elbert de Oliveira Agostinho</i>	49
QUANDO OS SUBALTERNIZADOS TOMAM AS CENAS: O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA WHEN THE SUBALTERNIZED DINATES TAKE THE SCENES: CINEMA AS A PEDAGOGICAL TOOL <i>Carine Medineira Buss Flores</i> <i>Erica Kirchhof Dias</i> <i>Fernando Souto Dias Neto</i>	67

<p>O HORROR “SOCIALMENTE RELEVANTE” DA EC COMICS: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “THE PATRIOTS” DE 1952</p> <p>THE “SOCIALLY RELEVANT” HORROR OF EC COMICS: AN ANALYSIS OF THE 1952 GRAPHIC NOVEL “THE PATRIOTS”</p> <p><i>Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso</i></p> <p><i>Rodrigo Cardoso Polatto</i></p>	81
<p>GUERRA E SEXO EM LOST GIRLS, DE ALAN MOORE E MELINDA GEBBIE</p> <p>WAR AND SEX IN LOST GIRLS, BY ALAN MOORE AND MELINDA GEBBIE</p> <p><i>Márcio dos Santos Rodrigues</i></p> <p><i>Suellen Cordovil da Silva</i></p>	99
<p>DESTRUIÇÃO CRIATIVA NA CAPITAL INGLESA: O CASO V FOR VENDETTA</p> <p>CREATIVE DESTRUCTION IN THE ENGLAND CAPITAL: CASE V FOR VENDETTA</p> <p><i>Felipe Radünz Krüger</i></p> <p><i>Mario Marcello Neto</i></p> <p><i>Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho</i></p>	117
ARTIGO LIVRE	
<p>“OS ASTROS DA 5ª COLUNA”: REPRESSÃO POLICIAL NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1930-1945)</p> <p>“THE STARS OF THE 5TH COLUMN”: POLICE REPRESSION IN RIO GRANDE DO SUL DURING THE GOVERNMENT OF GETÚLIO VARGAS (1930-1945)</p> <p><i>Tamires Ferreira Soares</i></p>	137
INSTRUMENTO DE TRABALHO	
<p>OS ESTATUTOS DA SOCIEDADE ITALIANA UNIÃO E PHILANTROPIA EM PELOTAS (RS) (1877)</p> <p>THE STATUTES OF THE ITALIAN SOCIETY UNIÃO E PHILANTROPIA IN PELOTAS (RS) (1877)</p> <p><i>Elisabeth da Rosa Conill</i></p>	154

O HORROR “SOCIALMENTE RELEVANTE” DA EC COMICS: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “THE PATRIOTS” DE 1952

THE “SOCIALLY RELEVANT” HORROR OF EC COMICS: AN ANALYSIS OF THE 1952 GRAPHIC NOVEL “THE PATRIOTS”

*Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso*¹

*Rodrigo Cardoso Polatto*²

Resumo: Este artigo se dedica a analisar a história em quadrinhos chamada “*The Patriots*” publicada no número #2 da revista *Shock SuspenStories*, de abril e maio de 1952, da editora estadunidense EC Comics. A EC Comics ficou conhecida nos anos 1950 pelas suas publicações de horror e suspense que, em certas medidas, desafiavam as convenções e a moralidade da época, marcada profundamente pelos embates da Guerra Fria na política externa e do macarthismo e anticomunismo na esfera doméstica. A narrativa analisada neste trabalho se insere em uma série de histórias da editora que efetuam uma crítica social explícita à política do período, no caso presente, a crítica à cruzada anticomunista, ao macarthismo, e à chamada “caça às bruxas” realizada no período. É em referência a esse contexto que iremos analisar a história, inserindo sua crítica no plano de fundo em que foi escrita e contrapô-la aos eventos políticos dos anos 1950 com os quais ela estabelece diálogo.

Palavra-chave: *EC Comics*; *Shock SuspenStories*; macarthismo.

Abstract: This article aims to analysis the comic book called “The Patriots” published in the issue 2 of Shock SuspenStories magazine, April and May 1952, from the American publisher EC Comics. EC Comics was known in the 1950s for its horror and suspense publications that, to some extent, defied convention and the morality of the time, deeply marked by the Cold War's clashes in foreign policy and McCarthyism and anti-communism in the domestic sphere. The narrative analyzed in this work is part of a series of stories by the publisher that carry out an explicit social criticism of the politics of the period, in this case, the criticism of the anti-communist crusade, McCarthyism, and the so-called “witch hunt” carried out in the period. It is in reference to this context that we will analyze the story, analyze its criticism in the background in which it was written and contrast it with the political events of the 1950s with which it dialogue.

Keyword: *EC Comics*; *Shock SuspenStories*; McCarthyism.

¹ Dr. em História USP. ropedroso@alumni.usp.br

² Mestrando em história pela UFSC. rcpolatto@gmail.com

Introdução

A EC Comics foi uma conhecida editora de revistas em quadrinhos estadunidense que, nos anos 1950, se especializou em histórias de horror, suspense e ficção científica. Em pouco tempo essas produções se tornaram muito populares. No início da década de 1950 os quadrinhos de crime e horror da editora se destacaram pelo seu conteúdo explícito e controverso. O editor da revista William “Bill” Gaines e o artista Al Feldstein desenvolveram uma “nova modalidade” narrativa dentro da indústria de quadrinhos estadunidense, que eles chamaram de “*Shock SuspenStories*”, caracterizada por histórias de suspense e horror com alto grau de violência, cinismo, desafio à convenções de normalidade, moralidade e principalmente, o desejo de chocar o leitor (HAJDU, 2008). Eram obras que, dentro de suas limitações, se propunham a desafiar e questionar a moralidade dos anos 1950, período inicial da Guerra Fria e da escalada do macarthismo; que foi caracterizado por um teor acentuado de moralidade e um gradativo controle das ações dos cidadãos estadunidenses. Os quadrinhos da EC, com frequência, questionavam em seu subtexto instituições como a família, o casamento e o Estado através de alegorias presentes em suas narrativas de horror e violência.

Do final dos 1940 até a metade dos anos 1950, quando tais publicações atingiram seu auge, os quadrinhos foram o entretenimento infantil mais disseminado do período. Seu baixo valor e sua ubiquidade contribuíram para sua popularidade, juntamente com o fato de a televisão ainda estar ganhando espaço (HAJDU, 2008; NYBERG, 1998). Todos os títulos de crime e horror da EC foram contemporâneos ao macarthismo, tendo surgido entre 1950 e 1952, e cancelados em 1954. Suas histórias, tanto por seu gênero quanto por suas temáticas, que no período eram compreendidas como subversivas e não adequadas para crianças, atraíram críticas para a EC Comics no contexto da controvérsia da perseguição aos quadrinhos que ocorreu nos EUA depois da Segunda Guerra Mundial e que culminou no “*Comic Code Authority*” de 1954, que terminou com as publicações de horror da EC Comics.

Em meio às histórias de monstros e mutilações destes títulos, algumas histórias se destacavam, como aquilo que William Schoell chamou de “histórias socialmente relevantes” (SCHOELL, 2014), ou histórias em que havia uma direta crítica social. Vale destacar que entendemos que todo tipo de história em quadrinhos, e produções culturais de modo geral, são socialmente e historicamente relevantes, independente do tema abordado nelas. E mesmo aquelas que não apresentam uma crítica social evidente. A maioria destas histórias foi publicada pelo título *Shock SuspenStories* (1952-1954), que tinha como característica publicar histórias de crime, horror, ficção científica e suspense com revelações

surpreendentes no final, o “*Shock*” do título. Sobre as histórias de crítica social da revista, Schoell escreve que: “Era como se a EC acreditasse que publicar histórias socialmente relevantes mitigariam as críticas sobre o *gore*³, embora essas histórias que atacavam o preconceito e o *red-baiting*⁴ também fossem controversas nos anos cinquenta” (SCHOELL, 2014, p.64, tradução nossa)⁵. É uma destas histórias que analisaremos aqui, contextualizando o seu diálogo com a economia e política de seu contexto.

The patriots e o macarthismo

“*The Patriots*” [Os Patriotas] é uma história de 6 páginas⁶, sobre *red-baiting*, publicada no número #2 de abril e maio de 1952 de *Shock SuspeStories* (figura 1). Na história um grupo de homens assiste a uma parada, em que desfilam veteranos da Guerra da Coreia (1950-1953). Eles manifestam um forte sentimento patriota e apoiam com entusiasmo o evento, um deles chega a dizer: “Esses caras merecem isso! A Coreia não foi um piquenique⁷” em sinal de aprovação. Ao lado do grupo de homens também assistindo a parada, está um casal. A mulher deixa o marido sozinho por alguns momentos, para descobrir em seu retorno que ele havia sido espancado até a morte pelos “patriotas” que haviam assistido à parada ao seu lado.

O “*shock*” característico da proposta da revista vem com a revelação final de que o homem assassinado por ser um “*red*” ou comunista, era um veterano da Guerra da Coreia, que a expressão de desdém identificada pelos agressores em seu rosto frente ao desfile dos recém chegados soldados, era na verdade uma desfiguração facial legada por sua participação no conflito, e o fato de ele não ter tirado o chapéu quando a parada passou, não era um sinal de desprezo pelos símbolos nacionais, como a bandeira dos Estados Unidos, mas é explicado pelo fato de o homem ser cego. Como a mulher do homem assassinado explica chorando no penúltimo quadrinho: “...Ele queria vir aqui... para cumprimentar o seu antigo pelotão... Fizeram o melhor que puderam para colocar o rosto dele de volta no lugar depois que a granada o arrancou! ... Só quando ele sorria... parecia que ele estava zombando!”⁸

³ Em inglês a palavra “*gore*” significa sangue coagulado, porém ela é usada também para designar uma linha de produções de horror que exagera na quantidade de sangue e nas cenas de violência explícita.

⁴ Palavra de difícil tradução para o português, é usada para indicar perseguição ao comunismo e aos comunistas.

⁵ “It was as if EC felt that running socially relevant stories would mitigate criticism over the gore, although these stories attacking prejudice and red-baiting were also controversial for the fifties” (SCHOELL, 2014, p.64).

⁶ Foi desenvolvida pela seguinte equipe criativa: Bill Gaines e Al Feldstein (roteiristas); Jack Davis (desenhos e arte-final); Marie Severin (cores) e Jim Wroten (letreiramento).

⁷ “Those guys deserve it! Korea was no picnic”.

⁸ “...He wanted to come down... to greet his old outfit... sob! They...they did the best they could putting his

Os “patriotas” são levados a crer pelas feridas legadas pela guerra no homem que assiste calado a parada, sua cegueira e desfiguração facial, são sinais de que ele é um comunista, porque apenas um vermelho não demonstraria deferência frente ao espetáculo nacionalista que presenciavam. Ao longo da história os “patriotas” inclusive começam a ver sinais de características físicas que denunciariam o homem como um estrangeiro, como um nariz grande demais, ou um tom de pele mais escuro.

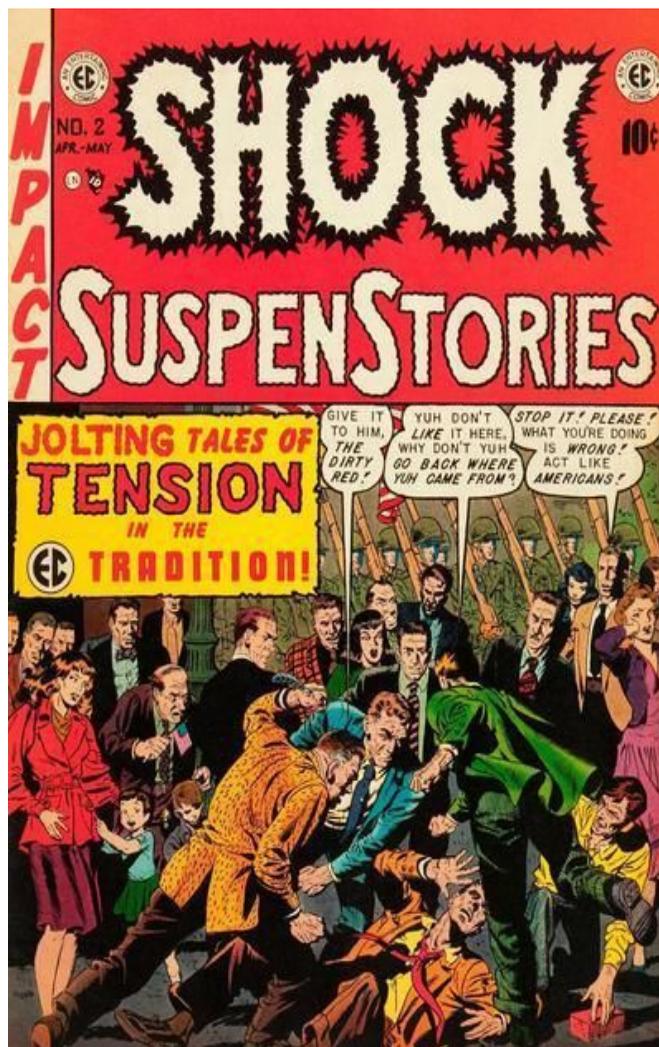


Figura 1. Capa da revista *Shock Suspense Stories* n. 2 de 1952, nela há destaque para a cena de linchamento da história “The Patriots”.

face back together after the shell tore it off! Sob... only when he smiled... it looked he was sneering!”

Em seu capítulo “*Cold War Mobilization and Domestic Politics: The United States*” Laura McEnaney explora como as políticas externa e doméstica dos EUA se articularam do final da Segunda Guerra Mundial, com o início da Guerra Fria, até o início dos anos 1960. Para a autora essa articulação fica mais evidente na forma como a Guerra Fria foi travada também em âmbito interno, através dos meios de comunicação que por meio de linguagens, símbolos e imagens transmitiu uma visão extremamente parcial e maniqueísta do conflito para o cidadão comum. Sobre isso o historiador da Guerra Fria Sidnei Munhoz escreve:

A imagem que o cidadão mediano tinha do conflito de forma geral: Associada a imagens veiculadas pela grande imprensa, aos filmes, às canções, às histórias em quadrinhos, e a outros meios que produziam imagens extremamente ideologizadas e estereotipadas do confronto (MUNHOZ, 2004, p. 275).

Além disso, essa manipulação midiática contava também com um estado capilarizado e burocrático que procurou moldar não apenas o discurso político como também suas possibilidades (McENANEY, 2010, p. 422). Neste sentido é sabida a associação de intelectuais vinculados ao governo estadunidense, construindo um “discurso oficial” da Guerra Fria e em consequência, de seu principal adversário ideológico, a URSS, e os vermelhos, comunistas e os infiltrados, que culminaria nas perseguições políticas e julgamentos problemáticos ocorridos durante o período que ficou conhecido como macarthismo, de 1950 à 1954.

O macarthismo deve ser entendido em uma perspectiva mais ampla, uma vez que ele faz parte de um movimento maior e profundamente enraizado na sociedade estadunidense: o anticomunismo. Schrecker alerta para esse ponto ao problematizar o conceito de “macarthismo”, uma vez que ele pode ser entendido como deveras personalista – atribuindo todo o fenômeno ao indivíduo do senador Joseph McCarthy⁹ que empresta nome ao conceito (SCHRECKER, 2002), e apagando a participação de nomes que tiveram um peso muito grande na cruzada anticomunista dos anos 1940 e 1950, como o do então diretor do FBI, J. Edgar Hoover.

McCarthy é provavelmente um dos agentes mais controversos desse período

⁹ No início de sua carreira política foi filiado ao partido Democrata, depois se filiou ao partido Republicano e foi senador pelo estado de Wisconsin de 1947 a 1957. McCarthy morreu em 2 de maio de 1957, aos 48 anos, devido a problemas hepáticos causados por abuso de álcool. Informações extraídas do site: Joseph McCarthy: Biography - Appleton Public Library. Disponível em <<http://www.apl.org/book/export/html/1012>> Acesso em: 07/09/2021.

inicial da Guerra Fria. Sua atuação política foi marcada por uma incessante – e muitas vezes desprovida de sentido – “caça aos comunistas”, que estariam infiltrados na sociedade e muitos deles, inclusive, fazendo parte do governo. Um indício do exagero de McCarthy é o fato de que ele chegou a pronunciar “um discurso, no qual atribuiu a supostos comunistas infiltrados no Departamento de Estado a culpa pelos reveses da política exterior dos Estados Unidos” (BANDEIRA, 2005, p.168). As denúncias de infiltração comunista difundidas por McCarthy tinham um tom de veracidade devido a um conhecido caso ocorrido em 1950, “a prisão do cientista Julius Rosenberg e de sua esposa, Ethel Rosenberg, acusados de espionagem em favor da União Soviética” (Ibid.). O casal Rosenberg foi julgado por espionagem e foram executados em 1953, sendo um caso inflado de polêmicas, e as únicas pessoas a sofrerem a pena capital por espionagem no período. Mas o caso serviu para criar um clima de desconfiança, e de certa forma legitimar as perseguições e abusos das liberdades civis com a desculpa de assegurar a segurança nacional. O fato de o macarthismo nem sempre atacar pessoas inocentes com nenhum envolvimento com o partido comunista, mas investigar efetivamente pessoas ligadas ao partido ou em altos escalões, como o caso do funcionário do Departamento de Estado Alger Hiss, ajudaram a alimentar a percepção de que os comunistas poderiam estar infiltrados em qualquer lugar, nos subúrbios, nas escolas de seus filhos na figura de professores ou até mesmo, na mídia em que as crianças consumiam, como os quadrinhos. Isso estimulou a imaginação do senador McCarthy, que foi ainda mais longe em suas acusações, “ele chegou ao ponto de acusar o general George C. Marshall de participar de uma imensa conspiração comunista” (Ibid.).

Esse tipo de repressão de liberdades básicas, como a livre expressão, com o verniz da segurança interna, tem uma longa história nos Estados Unidos. Em 1920 foi fundada a “*American Civil Liberties Union*” (UCLA), uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de preservar direitos individuais e liberdades garantidas pela constituição dos EUA. Ela havia, por exemplo, se levantado contra a intenção do governo de internar a população nipo-estadunidense em campos de concentração no interior do país, quando se desencadeou a animosidade para com essa população após o ataque japonês à Pearl Harbor durante a Segunda Guerra Mundial. Sobre essa organização o senado emitiu um relatório em 1931 em que dizia:

A American Civil Liberties Union está intimamente ligada ao movimento comunista nos Estados Unidos e 90 por cento de seus esforços são em nome de comunistas que entraram em conflito com a lei. Ela alega defender a liberdade de expressão, imprensa livre e reunião livre —Mas é bastante evidente que a função principal é promover o trabalho comunista (SENATE HEARINGS, 1954, p. 35,

tradução nossa)¹⁰.

A UCLA se posicionou durante os anos 1940 e 1950 contra as tentativas de censura do período, o que certamente não melhorou sua imagem aos olhos dos críticos. Em 1953 em convenção da Legião Americana foi pedida a urgência na investigação da instituição por filiações comunistas (Ibid.). Como mencionamos acima, a mídia também era acreditada estar infiltrada por comunistas, era bastante presente no momento a ideia da corrupção da juventude, e como os quadrinhos eram uma mídia onipresente e lida esmagadoramente por crianças, ela se tornou um alvo preferencial dessas críticas. No compilado das audiências do senado estadunidense para investigar as possíveis ligações entre quadrinhos e delinquência juvenil de 1954, há um trecho intitulado “*Exhibit No. 5*” com o subtítulo “*Warning to parents everywhere*” [Alertando pais em toda parte], ao final do documento, chama-se a atenção dos pais para às revistas em quadrinhos¹¹ e sua relação com ideias comunistas: “O objetivo do comunismo é despojar seus filhos, roubar-lhes o respeito à lei e aos ensinamentos morais, escravizá-los com sexo e narcóticos. Quando isso acontecer, as sementes do comunismo cairão em solo fértil” (Ibid.)¹².

A crítica da crítica

As artes estavam sob ataque durante o macarthismo, são notórias as “*listas negras*” de profissionais da indústria do entretenimento, que levaram muitos a perderem seus empregos. E especificamente no contexto trazido neste trabalho, os quadrinhos estavam sendo atacados desde o final da guerra e, entre outras coisas, acusados de comunismo como acontecia o tempo todo durante o macarthismo. Desde o final dos anos 1940 os editores estavam cada vez mais conscientes e preocupados com as críticas iniciadas com a Guerra Fria à suas revistas, de forma que tão cedo quanto 1950 temos uma primeira tentativa incipiente de autorregulação (HAJDU,2008). Desta forma a história *The patriots* permite duas

¹⁰ “The American Civil Liberties Union is closely affiliated with communistic movement in the United States and fully 90 percent of its efforts are on behalf of Communists who have come in conflict with the law. It claims to stand for free speech, free press and free assembly—but it is quite apparent the main function is furthering of Communist work” (SENATE HEARINGS, 1954, p. 35).

¹¹ Esse trecho em específico não cita textualmente às revistas em quadrinhos, porém o mesmo é inferível pelo contexto em que o documento se encontra, notadamente: uma investigação do senado que buscava identificar possíveis relações entre a leitura de quadrinhos e comportamento criminoso.

¹² “The objective of communism is to despoil your children, to rob them of their respect for law and teachings of morality, to enslave them with sex and narcotics. When that happens, the seeds of communism will fall on fertile ground” (Ibid.).

interpretações a partir da análise de seu contexto, a primeira sendo uma resposta à perseguição particular à que as revistas estavam submetidas que está no subtexto da história e a segunda mais geral ao criticar o contexto político, sendo esta última mais direta e explícita.

Partindo da primeira interpretação, *The Patriots* pode ser lida como uma resposta metafórica para as acusações descabidas e descuidadas daqueles que viam comunismo em qualquer lugar, inclusive nas revistas em quadrinhos. A crítica à forma estadunidense de censurar ao mesmo tempo em que mantém o discurso da liberdade ocorre perto do fim da história. Após o homem não ter retirado seu chapéu para a passagem da bandeira – por ser cego – um dos patriotas achando que teve o suficiente de desrespeito, segura o homem cego pelo colarinho e diz que não quer pessoas como *ele* por ali, ao que o veterano cego responde “Esse é um país livre! Eu ficarei o quanto eu...”¹³. A resposta do patriota enfurecido é desferir um soco no homem enquanto diz “País livre, huh... seu comunista sujo”¹⁴. A crítica aqui pode ser interpretada como se dirigindo ao conceito de liberdade estadunidense que tem como condição a manutenção do *Status Quo*, como a célebre frase atribuída a Henry Ford, “Você pode escolher a cor que desejar desde que seja preto”. Os EUA tem uma tradição de animosidade contra aquilo que é visto como “subversivo”, o que é um termo bastante elástico, porque ele pode mudar conforme as necessidades políticas do momento (GILBERT, 1986; PARENTI, 1970; SCHRECKER, 2002).

Bill Gaines, editor da EC Comics, publicaria mais tarde, em 1954, um panfleto (figura 2, que soa como um editorial) de uma página inteira em que qualificaria de forma jocosa aqueles que tentavam censurar os quadrinhos por praticarem eles mesmo o comunismo. O texto implicaria que embora às pessoas pudessem não se enxergar enquanto tal, estariam sendo enganadas, ludibriadas “*duped*” no original, a agir como comunistas, porque a censura não era um valor estadunidense, mas ao contrário, uma das manifestações dos vários artifícios dos comunistas.

¹³ “This is a free country! I’ll stay here as long as I...”

¹⁴ “Free Country, huh... you dirty Red!”

ARE YOU A RED DUPE?

IN THE TOWN OF GAZOOSKY IN THE HEART OF SOVIET RUSSIA, YOUNG MELVIN BLIZUNKEN - SKOVITCHSKY PUBLISHED A COMIC MAGAZINE...



... SO THEY CAME AND SMASHED HIS FOUR-COLOR PRESS...



... AND HUNG POOR MELVIN THE NEXT MORNING!



- HERE IN AMERICA, WE CAN **STILL** PUBLISH COMIC MAGAZINES, NEWSPAPERS, SUCKS, BOOKS AND THE BIBLE. WE DON'T **HAVE** TO SEND THEM TO A CENSOR FIRST. NOT **YET**...
- FOR THERE ARE SOME PEOPLE IN AMERICA WHO WOULD **LIKE** TO CENSOR... WHO WOULD **LIKE** TO SUPPRESS COMICS. IT ISN'T THAT THEY DON'T LIKE COMICS FOR **THEM!** THEY DON'T LIKE THEM FOR **YOU!**
- THESE PEOPLE SAY THAT **COMIC BOOKS** AREN'T AS GOOD FOR CHILDREN AS **NO** COMIC BOOKS, OR SOMETHING LIKE THAT. SOME OF THESE PEOPLE ARE **NO-GOODS**. SOME ARE **DO-GOODERS**. SOME ARE **WELL-MEANING**. AND SOME ARE JUST **PLAIN MEAN**.
- BUT WE ARE CONCERNED WITH AN AMAZING REVELATION. AFTER MUCH SEARCHING OF NEWSPAPER FILES, WE'VE MADE AN ASTOUNDING DISCOVERY:

THE GROUP MOST ANXIOUS TO DESTROY COMICS ARE THE COMMUNISTS!

- WE'RE SERIOUS! NO KIDDIN'! HERE! READ THIS:

THE (COMMUNIST) "DAILY WORKER" OF JULY 13, 1953 SAID THAT COMICS PLAY THE CONSCIOUS ROLE OF:

"... BRUTALIZING AMERICAN YOUTH, THE BETTER TO PREPARE THEM FOR MILITARY SERVICE IN IMPLEMENTING OUR GOVERNMENT'S AIMS OF WORLD DOMINATION, AND TO ACCEPT THE ATROCITIES NOW BEING PERPETRATED BY AMERICAN SOLDIERS AND AIRMEN IN KOREA UNDER THE FLAG OF THE UNITED NATIONS."

THIS ARTICLE ALSO QUOTES GERSHON LEGMAN (WHO CLAIMS TO BE A GHOST WRITER FOR DR. FREDERICK WERTHAM, THE AUTHOR OF A RECENT BLAST AGAINST COMICS PUBLISHED IN "THE LADIES HOME JOURNAL"). THIS SAME G. LEGMAN, IN ISSUE #3 OF "NEUROTICA," PUBLISHED IN AUTUMN 1948, SAID:

"THE CHILD'S NATURAL CHARACTER... MUST BE DISTORTED TO FIT CIVILIZATION... FANTASY VIOLENCE WILL PARALYZE HIS RESISTANCE, DIVERT HIS AGGRESSION TO UNREAL ENEMIES AND FRUSTRATIONS, AND IN THIS WAY PREVENT HIM FROM REBELLING AGAINST PARENTS AND TEACHERS... THIS WILL SIPHON OFF HIS RESISTANCE AGAINST SOCIETY, AND PREVENT REVOLUTION."

- SO THE **NEXT** TIME SOME JOKER GETS UP AT A P.T.A. MEETING, OR STARTS JABBERING ABOUT THE "NAUGHTY COMIC BOOKS" AT YOUR LOCAL CANDY STORE, GIVE HIM THE **ONCE-OVER**. WE'RE NOT SAYING HE **IS** A COMMUNIST! HE MAY BE INNOCENT OF THE WHOLE THING! HE MAY BE A **DUPE!** HE MAY NOT EVEN **READ** THE "DAILY WORKER"! IT'S JUST THAT HE'S **SWALLOWED THE RED BAIT... HOOK, LINE, AND SINKER!**

Figura 2. "Are you a red dupe?" panfleto/editorial contido na capa interna da revista *Tales from the Crypt*, n. 43 de agosto e setembro de 1954. Nela os editores levantam dúvidas sobre se os comunistas seriam os verdadeiros inimigos dos quadrinhos e dos Estados Unidos e seu modo de vida tido como mais democrático.

A crítica ao contexto político

No caso da atuação anticomunista de Joseph McCarthy, o que mais deve ser levando em conta não são suas acusações infundadas ou não, mas o resultado que tiveram, juntamente com os outros acontecimentos do período. A crença de que os Estados Unidos e seu estilo de vida considerado democrático e livre, poderiam ser destruídos por uma conspiração comunista ou por um ataque nuclear resultou no chamado “*Red Scare*” [Medo Vermelho ou Perigo Vermelho]. De acordo com Ted Morgan esse clima de paranoia justificou a implementação de várias medidas antidemocráticas de investigação, das quais as principais eram: “1. A prática política de divulgação de acusações de deslealdade ou subversão com evidências insuficientes. 2. O uso de métodos duvidosos de investigação com o objetivo de suprimir a oposição” (2003, p. XVIII, tradução nossa)¹⁵.

Esses acontecimentos do período afetaram profundamente o cenário político estadunidense dos anos 1950, porém o mesmo começou a ser gestado anos antes. No início dos anos 1920, já havia uma grande produção de obras e propaganda anticomunista nos EUA. De acordo com o historiador Márcio Rodrigues, nesse período inicial da propaganda anticomunista ela: “[...] serviu aos interesses do governo norte-americano e das classes hegemônicas no sentido de restringir a atuação de sindicatos operários, bem como foi utilizada para interromper o fluxo de imigrantes provenientes do Leste Europeu, considerados como potencialmente radicais” (2011, p.85). Assim, podemos inferir que o anticomunismo estadunidense tem uma longa tradição.

No entanto, a cruzada anticomunista que se iniciou nos Estados Unidos depois do final da Segunda Guerra Mundial pode ser entendida como uma nova fase dessa tradição. Que só fez se intensificar conforme os conflitos com a URSS se tornavam mais acirrados. Sobre esses anos Schrecker escreve que “[...] pode muito bem ter sido o episódio mais extenso de repressão política da história americana” (SCHRECKER, 2002, p.2)¹⁶. Nas histórias em quadrinhos o anticomunismo ganhou mais força a partir do início da Guerra Fria, em meados de 1947, e foi caracterizado por uma multiplicidade de publicações encomendadas por órgãos governamentais, ou por organizações sociais ligadas a empresas e instituições religiosas. Estes grupos acreditavam que era necessário produzir um material lúdico e didático que alertasse os jovens sobre o grande inimigo que se apresentava após a

¹⁵ “1. The political practice of publicizing accusations of disloyalty or subversion with insufficient regard to evidence. 2. The use of dubious methods of investigation in order to suppress opposition” (MORGAN, 2003, p.XVIII).

¹⁶ “[...] may well have been the most extensive episode of political repression in American history” (SCHRECKER, 2002, p.2).

derrota do nazifascismo. Grande parte dos quadrinhos de super-heróis e heróis entraram nessa onda, de acordo com o historiador William Savage Jr. (1990), o anticomunismo estava presente em quadrinhos de cowboys, personagens infantis, horror, e principalmente nas HQs sobre guerras¹⁷.

Essas publicações procuravam destacar os perigos do comunismo e de seus agentes infiltrados na sociedade estadunidense. As representações de soviéticos e chineses comunistas seguiam estereótipos usados durante a Segunda Guerra, o inimigo era representado como pessoas feias e muitas vezes com forma monstruosa. Na concepção dessas obras a forma física defeituosa tinha relação direta com as ideias defendidas, consideradas também defeituosas. Em compensação, os soldados, agentes e super-heróis dos EUA eram sempre representados com formas físicas idealizadas consideradas como “belas”, homens fortes, olhos e cabelos claros etc. Havia também uma comparação indiscriminada e proposital entre o nazifascismo e o comunismo. Ambos eram apresentados como regimes totalitários que desejavam dominar o mundo e escravizar e exterminar aqueles que não estivessem de acordo com seus ideais. Apesar disso, Savage (p.40) afirma que nas HQs anticomunistas o comunismo era representado como um perigo oriundo de alguns indivíduos e nações fanáticas, não era associado a toda população de um local como ocorreu com o nazismo e o fascismo japonês durante a Segunda Guerra. Além disso, de acordo com o autor elas sugeriam: “[...] que a maioria das nações do mundo poderia escapar da Ameaça Vermelha com apenas uma pequena ajuda de amigos americanos” (1990, p.40, tradução nossa)¹⁸.

A partir dos anos 1950 verifica-se a intensificação não só da propaganda anticomunista, mas também da repressão interna a todos que eram considerados comunistas e/ou suspeitos de ter algum tipo de vínculo ideológico ou político com a URSS. Essa repressão política interna deve ser entendida como uma resposta ao que se pensava, o “inimigo interno”, “o comunismo doméstico”, e qualquer possível ameaça ao chamado “*American Way of Life*” [Modo de Vida Americano]. Para isso era preciso que cidadãos trabalhadores, americanos e patriotas, se mantivessem atentos aos “aliens” dentro de suas fronteiras. O que, como representado na história “*The Patriots*”, levou e justificou uma série de abusos, com o objetivo de atingir esse fim de limpeza política e ideológica doméstica.

¹⁷ O livro *Commies, cowboys, and jungle queens* de Savage é totalmente dedicado à análise de quadrinhos anticomunistas produzidos no período inicial da Guerra Fria, de 1945-1954, além disso ele também aborda outros temas como o culto à bomba atômica e representações preconceituosas sobre comunistas.

¹⁸ [...] that most of the nations of the world could elude the Red Menace with just a little help from American friends (SAVAGE, 1990, p.40).

Situações como a representada no quadrinho não eram absurdas.

Durante o macarthismo, eram comuns as situações, como as dos comitês da HUAC (*House Un-American Activities Committee*), em que uma pessoa era chamada para depor sobre a alegação de vínculo com o partido comunista. O indivíduo deveria então provar, em uma inversão do ônus da prova, sua inocência, isto é, que não era um comunista. Porque muitas das pessoas que se recusaram a responder a esses inquéritos se apoiaram na Quinta Emenda da constituição estadunidense, isto é, no direito de não se autoincriminar, o comitê criou a noção de que as pessoas que usavam esse recurso eram “*Fifth Amendment Communists*” [Comunistas da Quinta Emenda]. Essa noção foi tão longe que, a tomada deste direito constitucional para o Senador McCarthy, se tornou o equivalente a uma confissão de culpa para o depoente (SCHRECKER, 2002, p.69).

Essas práticas abusivas e inadequadas foram amplamente utilizadas por McCarthy e seus seguidores, porém, vale destacar que ele não foi o primeiro, nem o último a utilizar esse tipo de manipulação, e como afirma Morgan: “McCarthy não surgiu no vácuo, mas como o mais proeminente em uma longa linha de homens que exploraram o problema do comunismo para obter vantagens políticas, e imprudentemente prejudicar seus oponentes com falsas acusações” (MORGAN, 2003, p.XVIII)¹⁹. Portanto, os julgamentos políticos executados pela HUAC, nos demonstram o quão profundamente enraizada a noção do anticomunismo estava na sociedade estadunidense durante o macarthismo, afetando postos importantes mesmo na administração pública, e reforçando a noção de “inimigos internos”. Porém seus efeitos não se restringiam apenas aos *PolicyMakers*. Afetou também a sociedade civil e se refletiu em quase todos os âmbitos da vida das pessoas comuns. Assim, podemos pensar esse fenômeno como o resultado de uma articulação com as ações da política externa dos EUA durante os primeiros anos da Guerra Fria.

Segundo Schrecker, os movimentos trabalhistas dos EUA foram às principais vítimas institucionais do que ela chama de “*Cold War Red Scare*” [Medo Vermelho da Guerra Fria], que se deu através da “*Witch Hunt*” [Caça às Bruxas] o que foi tão disseminado na sociedade estadunidense que, como a própria autora coloca, mesmo os próprios membros dos movimentos trabalhistas colaboraram com a perseguição aos que faziam parte de grupos comunistas, com isso eles acreditavam poder proteger os próprios sindicatos, uma vez que estes indivíduos estivessem sido expulsos (SCHRECKER, 1999, p.3). Durante o

¹⁹ “McCarthy did not emerge in a vacuum, but as the most prominent in a long line of men who exploited the Communist issue for political advantage, recklessly smearing their opponents with false accusations” (MORGAN, 2003, p.XVIII).

macarthismo, o anticomunismo como acusação foi usado quase indiscriminadamente, muitas vezes como arma política, ou a serviço de interesses econômicos, capitalizando em cima do que Michael Parenti chamou de “a ideologia dominante dos EUA”, que pode ser traçado historicamente desde o início do século XX. Um exemplo disso, citado por Schrecker, é o uso feito pela comunidade dos negócios, que instrumentalizam o anticomunismo contra os movimentos sindicais com o objetivo de retroceder nos ganhos trabalhistas conquistados pelos sindicatos desde os anos 1930 (PARENTI, 1970; SCHRECKER, 1999).

A história em quadrinhos *The Patriots* discute essas articulações, entre externo e interno, ao colocar o contexto da parada em que os personagens assistem, na comemoração do retorno de soldados da Guerra da Coreia. Uma guerra da qual os personagens apoiam e de certa forma se orgulham, uma guerra contra o inimigo externo, o comunismo na península da Coreia. Quando os homens se voltam contra o alegado comunista e conseqüentemente o assassinam, eles entendem sua ação como o combate à “ameaça doméstica” e assim a justificam. Quando a esposa vê o marido morto, caído na calçada em meio à multidão, e pergunta o porquê de eles terem feito aquilo, um dos homens responde: “Ele era um vermelho sujo, moça! Estava desdenhando de nossos garotos que voltaram de lá!”²⁰ (figura 3). A fala do personagem deixa claro que os comunistas não merecem nenhum tipo de piedade; e a única forma de lidar com essa “ameaça” é de forma violenta e definitiva.



Figura 3. Os agressores justificam sua ação violenta para a esposa da vítima.

²⁰ “He was a dirty Red, Lady! Sneering at our boys just comin’ back from over there!”

Na página anterior, um dos soldados do desfile, vendo a confusão, ironicamente diz: “Se eles querem tanto lutar, alguém deveria mandá-los pro lugar de onde voltamos”²¹ (figura 4).



Figura 4. O soldado reflete sobre a melhor forma de empregar a violência dos cidadãos.

Nesse ponto é possível pensar em uma identificação entre os soldados recém retornados e os cidadãos que, supostamente, combatem o comunismo. Os soldados haviam lutado contra a ameaça externa, os cidadãos contra a doméstica. No entanto, a ideia da real existência de uma ameaça doméstica é colocada em dúvida pela reviravolta, já mencionada, ao final da narrativa. Além disso, é possível traçar uma relação entre a ação dos cidadãos na HQ e as ações que o governo cobrava destes fora do universo da ficção.

Diretrizes do início da Guerra Fria já mencionavam um papel para a população civil no conflito. E segundo McEnaney, com o crescente acirramento dos conflitos entre EUA e URSS, a população geral foi chamada a se interessar cada vez mais pelos eventos políticos. O diplomata George Frost Kennan, conhecido por ser o elaborador da “Doutrina da Contenção”, que seria adotada, com modificações que o próprio elaborador viria a discordar, como política de Estado nas décadas seguintes, nos anos iniciais da Guerra Fria “adverteu que americanos moralmente fracos teriam que fortalecer seus músculos cívicos e “se equiparar” às gerações anteriores de americanos revolucionários, cuja coragem e

²¹ “If they wanna fight so much, somebody ought ship’im over where we came from!”

compromisso preservaram a nação” (McENANEY, 2010 p.420, tradução nossa)²².

Em 1946 Kennan, então diplomata em Moscou, enviou um telegrama para Washington em que elaborava sua percepção do Estado soviético e sugeria uma estratégia de ação para os EUA em sua confrontação com a rival. Neste documento, conhecido como “Longo Telegrama” além das questões sobre a política externa, o diplomata trata também da questão doméstica estadunidense:

Muito depende da saúde e vigor de nossa própria sociedade. O comunismo mundial é como um parasita maligno que se alimenta apenas de tecido doente. Este é o ponto em que as políticas interna e externa se encontram. Cada medida corajosa e incisiva para resolver os problemas internos de nossa própria sociedade, para melhorar a autoconfiança, a disciplina, o moral e o espírito comunitário de nosso próprio povo, é uma vitória diplomática sobre Moscou no valor de mil notas diplomáticas e comunicados conjuntos. Se não podemos abandonar o fatalismo e a indiferença diante das deficiências de nossa própria sociedade, Moscou lucrar — Moscou não pode deixar de lucrar com eles em sua política externa (KENNAN, 1946, tradução nossa)²³.

Kennan acreditava que o maior perigo da URSS não estava no seu poderio bélico, mas no poder de atração de sua ideologia dentro das democracias capitalistas. Assim foi construída a noção, através dos meios de comunicação de massa, da imagem da ramificação do perigo comunista no interior da sociedade americana (MUNHOZ, 2004, p.274).

Tendo em vista essa perspectiva, predominante, de que o cidadão comum deveria também agir para conter a ameaça comunista e as demais HQs anticomunistas do período que seguiam essa diretriz, podemos afirmar que essa publicação da EC Comics apresenta-se como uma exceção. Afinal, a trama analisada coloca em dúvida a ação dos cidadãos patriotas e a forma violenta e irracional como eles agiram contra o suposto

²² “sermonized that morally flabby Americans would have to strengthen their civic muscles and “measure up” to earlier generations of revolutionary Americans whose courage and commitment had preserved the nation” (McENANEY, 2010 p.420).

²³ Much depends on health and vigor of our own society. World communism is like malignant parasite, which feeds only on diseased tissue. This is the point at which domestic and foreign policies meet. Every courageous and incisive measure to solve internal problems of our own society, to improve self-confidence, discipline, morale and community spirit of our own people, is a diplomatic victory over Moscow worth a thousand diplomatic notes and joint communiqués. If we cannot abandon fatalism and indifference in face of deficiencies of our own society, Moscow will profit — Moscow cannot help profiting by them in its foreign policies (KENNAN, 1946).

comunista antipatriótico. A narrativa deixa claro que os cidadãos patriotas cometeram um erro irreversível, seu ódio cego contra os comunistas os levaram a matar um homem inocente. De acordo com Bradford W. Wright (2003, p.135), a EC Comics foi uma das poucas editoras de quadrinhos dos anos 1950 a apresentar, e fazer sucesso, com um conteúdo que divergia da tendência mercadológica do período. Wright classifica a produção da editora como “inovadora e distinta com quadrinhos que desafiavam os padrões criativos da indústria, atacavam a fachada do consenso americano da Guerra Fria, e consideravelmente aumentaram as apostas para o controle da cultura jovem” (Ibid., tradução nossa)²⁴. Além disso, Wright atribui essa característica distinta da editora a sua equipe criativa e, principalmente ao empenho de William “Bill” Gaines, proprietário, editor-chefe e roteirista da empresa; e Al Feldstein, co-editor, roteirista e principal artista da editora. Gaines se considerava um “liberal extremo”²⁵, e acreditava que seus quadrinhos deveriam criticar, satirizar e subverter os valores e as instituições americanas do período.

Wright analisa diversas HQs que foram publicadas na revista *Shock SuspenStories*, destaca as que abordam temas como o racismo e as de teor anti bélico, que questionavam a necessidade e as consequências das intervenções internacionais dos EUA. O autor também menciona a história que analisamos e a classifica como um exemplo de crítica ao macarthismo, e que denuncia os perigos do ódio e da intolerância política disfarçada de patriotismo (WRIGHT, 2003, p.142).

Considerações finais

Toda essa empreitada crítica e contestadora da EC Comics teve um preço, que resultou em seu fim prematuro em meados de 1954, quando foi criado o *Comic Code Authority*. Código de autocensura elaborado pelas editoras de quadrinhos estadunidense, que tinha como objetivo atender demandas sociais moralistas que pretendiam banir dos quadrinhos, e consequentemente do imaginário dos jovens, conteúdos que faziam alusão a sexo, drogas, violência, horror entre outros temas considerados inapropriados para essa audiência. Com isso a EC Comics ficou impossibilitada de produzir grande parte de suas obras, pois violência e horror eram o carro chefe de suas publicações. Porém, ainda hoje essas publicações

²⁴ “[...] innovative and distinctive comic books that challenged the creative standards of the industry, attacked the facade of America's Cold War consensus , and considerably raised the stakes for control of youth culture” (WRIGHT, 2003, p.135).

²⁵ Nesse caso liberal é usado no sentido que o termo tem nos EUA, ou seja, se refere àqueles que tem uma orientação política considerada progressista, voltada para apoiar mediadas de bem-estar e liberdades sociais mais amplas.

ressoam no imaginário da cultura pop estadunidense tendo influenciado artistas conhecidos da segunda metade do século XX como Stephen King e Steven Spielberg

Portanto, *The Patriots* é uma pequena amostra das produções consideradas contestadoras e controversas que a EC Comics ousou publicar no início dos anos 1950, entre outras histórias com uma crítica social direta estão: “*The Whipping*” de *Shock SuspenStories* n. # 14 de 1954, em que a partir da mesma fórmula de revelação impactante ao final da história faz crítica do preconceito à imigrantes mexicanos ou “*The Guilty*” do número #3 da mesma revista que critica o mal do racismo. Suas obras contestaram valores morais da sociedade ao expor por meio da violência estética a ambiguidade da moral da sociedade estadunidense, que tolera ações violentas e agressivas contra inimigos internos e externos, mas que repudia totalmente obras de ficção que apresentam o mesmo tipo de comportamento. E discutiu os excessos do patriotismo do período inicial da Guerra Fria, questionando e satirizando as ações dos autoproclamados defensores do *American Way of Life* contra a ameaça comunista. Sugerindo que a grande ameaça a sociedade estadunidense poderia ser seus “patriotas”. Aqui o “horror”, o que deveria despertar o medo nos cidadãos não era o comunismo ou os comunistas, mas os cidadãos que se autoproclamavam caçadores destes e se davam o direito de julgar e condenar aqueles que não se enquadravam em seus padrões patrióticos.

Portanto, a narrativa por meio de uma trama verossímil se propõe a discutir os limites, ou falta deles, nas ações anticomunistas predominantes no período, evidenciando isso por meio de um linchamento público de um inocente, que também havia contribuído para combater o comunismo no exterior. O quadrinho procura mostrar as contradições entre as ações da Guerra Fria no exterior e no interior dos EUA, há uma crítica a Guerra da Coreia, na figura do ex-combatente que foi mutilado, porém a grande crítica é ao exagero e aos usos escusos do discurso anticomunista.

Referências

BANDEIRA, Moniz. *A formação do império americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*. ed. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FELDSTEIN, Al; GAINES, Bill. *The Patriots*. *Shock SuspenStories*. Nova York: 1952, 6 pgs.

GILBERT, James. *A Cycle of Outrage: America's Reaction to the Juvenile Delinquent in the 1950s*. 9 ed. New York: Oxford University Press, 1986

HAJDU, David. *The Ten-Cent Plague: The Great Comic-Book Scare and How It Changed America*. 1

ed. New York: Farrar, Strauss and Giroux, 2008.

McENANEY, Laura. Cold War Mobilization and Domestic Politics: The United States. In: LEFFLER, Melvyn P.; WESTAD, Odd Arne. *The Cambridge History of the Cold War*. New York : Cambridge University Press, 2010. P. 420-421.

MORGAN, Ted. *Reds: McCarthyism in twentieth-century America*. ed.1, New York: Random House, 2003.

MUNHOZ, Sidnei. Guerra Fria: Um Debate Interpretativo. In: DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira (Org.). *O Século Sombrio: Guerras e Revoluções do Século XX*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. P. 261- 281.

PARENTI, Michael. *A Cruzada Anticomunista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

RODRIGUES, Márcio dos Santos. *Representações políticas da Guerra Fria: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980*. 2012 pgs. Dissertação de Mestrado. Departamento de História, UFMG, Belo Horizonte, 2011; Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-994G9X>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

SAVAGE JR., William W. *Commies, Cowboys, and Jungle Queens: comic books and America, 1945-1954*. ed. 1. Oklahoma: Wesleyan University Press, 1998.

SCHERECKER, Ellen. *The Age of McCarthyism: A Brief History with Documents*. Boston/NewYork: Bedford/St Martin's, 2002.

SCHRECKER, Ellen. McCarthyism's Ghosts: Anticommunism and American Labor. *New Labor Forum*, n.4, 1999, p.6-17.

SCHOELL, William. *The Horror Comics: Fiends, Freaks and Fantastic Creatures, 1940s-1980s*. North Carolina: McFarland & Company, Inc., Publishers, 2014.

U.S. CONGRESS. Senate. *Juvenile Delinquency: Hearings before the senate subcommittee on juvenile delinquency*. Washington: United States Government Printing Office, 1954.

WRIGHT, Bradford W. *Comic book nation: the transformation of youth culture in America*. Maryland: Johns Hopkins University Press, 2003.